

PP se reformula antes das eleições 2020 e conquista três cadeiras

O Progressistas (PP) foi um dos maiores vencedores entre os partidos na disputa pelas vagas na Câmara de Jundiaí. Com três vereadores eleitos, sendo que dois deles ficaram entre os quatro mais votados, a sigla terá uma das maiores bancadas do Legislativo municipal.

Na janela de transferências partidárias do ano passado, Edicarlos Vieira, Cristiano Lopes e Márcio Cabeleireiro migraram de seus antigos partidos para o PP e a escolha foi acertada, visto que os três conseguiram a reeleição no pleito deste ano. Edicarlos e Cristiano vieram do PSD, enquanto Márcio deixou o MDB. Na soma de todos os candidatos, o PP contabilizou 21.588 votos, ficando atrás apenas do PSDB, com 23.800 e do PL, que somou 41.710.

Representante do Votorantim, Edicarlos Vieira foi o segundo vereador mais votado em Jundiaí em 2020 com 5.439 votos. “Estou muito feliz pelo reconhecimento do nosso trabalho. Tivemos um apoio orgânico do início ao fim, que foi crescendo muito com o passar da campanha. Encaro agora uma responsabilidade ainda maior, até pelo tamanho dessa conquista. Me sinto honrado e preparado para representar mais uma vez a nossa região e também toda a cidade por mais um mandato”, diz.

O vereador afirma que foi uma eleição mais difícil, por conta das abstenções, mas que o trabalho durante a campanha foi bastante forte. “Dentro do PP, nosso partido esteve muito unido na eleição e conseguimos graças ao empenho de todos fazer três cadeiras. Foi uma campanha curta, feita com cautela por conta do novo coronavírus, mas muito intensa e responsável, com propostas e sem ataques. Esses foram os nos-



Márcio Cabeleireiro foi reeleito vereador e desponta como uma das lideranças do partido



Edicarlos Vieira teve mais de 5 mil votos em 2020



Cristiano Lopes teve grande salto na votação

“...diferenciais”, completa.

Com 3.533 votos, Cristiano Lopes ficou em quarto entre os parlamentares eleitos e destacou seu crescimento em comparação com 2016. Foi uma campanha muito difícil por conta da pandemia e pelo fato das pessoas estarem desacreditadas com a política. Eu não sou um vereador de um reduto só, sou vereador da cidade inteira e até por isso é mais complicado. Por conta desta conjuntura, vibrei bastante com minha eleição, consegui fazer mil votos a mais do que a última eleição e isto é sinal que meu trabalho foi aprovado. Tive votos em todas as regiões de Jundiaí”, relata

Ele afirma que o foco do seu trabalho será melhorias na cidade para as próximas gerações. “É um reconhecimento de um trabalho sério e comprometido que me propus fazer desde o momento em que fui eleito, agora tenho que repetir e avançar mais no meu segundo mandato”, finaliza.

Atual presidente municipal da sigla, Márcio Cabeleireiro foi o terceiro dentro do partido e o 16º mais votado entre os vereadores eleitos para 2021, com 2.194 votos. Ele afirma que o objetivo do partido era eleger três candidatos e foi alcançado. “A correria para montar a equipe foi muito grande. Eu, Edicarlos

e Cristiano fomos convidados pelo partido nos últimos dias da janela com o objetivo de buscar a reeleição”, comenta.

Ele diz que sua campanha foi bastante prejudicada pela pandemia. “Não sou tão bom assim nas mídias sociais, meu forte é o contato pessoal e isso foi bastante prejudicado. Essa dificuldade me fez perder mais de mil votos em relação à última eleição”, relata.

Com mais de 1,3 milhão de filiados, o Progressistas é o quarto maior partido do Brasil. Esse nome é usado desde 2017, quando a sigla Partido Progressista passou por algumas reformulações.

PT e PSDB testam força no 2º turno

As disputas no segundo turno serão um teste de força para PSDB e PT, partidos que polarizaram a política brasileira de 1994 a 2018, mas perderam capital político nas urnas nesta eleição municipal.

As duas legendas, que caíram em número de prefeituras nesta eleição em comparação com 2016, terão nas disputas deste domingo (29) a chance de vencer nas maiores cidades do país. Os tucanos apostam todas as suas fichas em São Paulo, onde uma possível vitória significará governar uma população de 12 milhões de pessoas nos próximos quatro anos.

A reeleição de Bruno Covas (PSDB), que disputa contra Guilherme Boulos (PSOL), é considerada crucial para o futuro do partido, que nesta eleição perdeu espaço e protagonismo nos municípios para outras legendas da centro-direita, como o DEM.

O PSDB ainda disputa o segundo turno em outras 13 cidades, incluindo duas capitais: Teresina e Porto Velho. No 1º turno, já havia conquistado as prefeituras de Natal e Palmas. Na capital do Piauí, onde os tucanos governam desde 1993, o candidato Kleber Montezuma enfrenta dificuldades para barrar a

ascensão do adversário, o médico e ex-deputado Dr. Pessoa (MDB).

Em Porto Velho, o cenário é mais tranquilo, e o prefeito Hildon Chaves é favorito para ser reeleito contra a vereadora Cristiane Lopes (PP). O PSDB ainda disputa a prefeitura de seis cidades do estado de São Paulo: Ribeirão Preto, Taboão da Serra, Praia Grande, São Vicente, Piracicaba e Mogi das Cruzes.

Maior partido do campo da oposição, o PT terá no Recife o seu principal campo de batalha neste domingo. Em uma disputa acirrada, a deputada federal Marília Araes enfrenta o primo e também deputado federal João Campos (PSB).

Além da conquista da prefeitura de uma das maiores capitais do país, a vitória de Marília também representaria movimento de renovação de quadros e da imagem do PT. Em Vitória, o ex-prefeito João Coser (PT) terá uma disputa difícil contra Delegado Pazolini (Republicanos), candidato que cresceu na reta final e chegou à frente no primeiro turno na capital capixaba.

Os petistas ainda disputam o segundo turno em outras 13 cidades e poderão retomar espaço em cidades médias. (FP)



Capitais decidem hoje (29) seus prefeitos para os próximos quatro anos